



LIAMES 4 - pp. 71-81, Primavera 2004

Wilmar da Rocha D'Angelis
(IEL-UNICAMP)

Concordância verbal de número em Kaingáng: algumas pistas

RESUMO

À primeira vista, é possível pensar que, na língua Kaingang, a concordância de número no verbo se faz por dois padrões: um para os verbos transitivos, outro para os intransitivos. Mas é justamente o fato de esses padrões fazerem coincidir o tratamento do verbo transitivo ao Objeto Direto (O) com o tratamento do verbo intransitivo ao Sujeito (S) da intransitiva que nos levam a concluir tratar-se de um único padrão, que superficialmente faz variar a concordância ora com Sujeito, ora com Objeto Direto. A concordância de número, no verbo, realiza-se morfologicamente por dois modos: alguns verbos podem ser reduplicados (reduplicação da última sílaba) enquanto outros possuem uma forma própria para o singular e outra para o plural. Essa comunicação pretende apontar algumas pistas para a investigação de todos os processos de construção do plural e de concordância de número em Kaingang.

PALAVRAS-CHAVE Kaingáng; Concordância; Número; Plural.

RESUMEN

A primera vista, es posible pensar que, en la lengua Kaingang (Sur de Brasil), la concordancia de número en el verbo se hace siguiendo dos normas: una para los verbos transitivos, y otra para los intransitivos. Pero, es justamente el hecho de que tales patrones hacen coincidir el tratamiento del verbo transitivo al Objeto Directo (O) con el tratamiento del verbo intransitivo al Sujeto (S) de la intransitiva, que nos lleva a la conclusión de tratarse de un único patrón, variando la concordancia, apenas superficialmente, sea con el Sujeto, sea con el Objeto Directo. Tal concordancia es realizada morfológicamente de dos modos: algunos verbos pueden ser reduplicados (reduplicación de la última sílaba), mientras tanto otros poseen una forma propia para el singular y otra para el plural. Esa comunicación pretende apuntar algunas pistas para la investigación de todos los procesos de construcción del plural y de concordancia de número en Kaingang.

Palabras llave Kaingáng; Concordancia; Número; Plural.

INTRODUÇÃO

À primeira vista, pareceria viável dizer que, na língua Kaingáng, há concordância de número no verbo¹, feita por dois padrões: um para os verbos transitivos (cuja forma plural indicaria o Objeto no plural) e outro para os intransitivos (onde o plural no verbo decorreria da concordância com o Sujeito)². Mas o fato de esses padrões fazerem coincidir o tratamento do verbo transitivo ao Objeto Direto (O) com o tratamento do verbo intransitivo ao Sujeito da intransitiva (S), sugere tratar-se de um único padrão, que superficialmente faria variar a assim chamada “concordância” do verbo, ora com Sujeito, ora com Objeto Direto. Ocorre, porém, a circunstância de haver verbos intransitivos que não apresentam a “concordância de número” que seria esperada (como por ex.: *jān / jēn = comer, alimentar-se*).

O fato exige que se observem os dados em busca de outra perspectiva que os justifiquem, e nos leva a concluir que não existe concordância no Kaingáng, mas sim a expressão da noção semântica de ação múltipla (repetida ou recorrente) *versus* ação única. Os dados revelam, aliás, que a noção pode ser expressa também em outros termos da oração, como nos marcadores de Aspecto ou em SN abertos, mas o foco são *ações múltiplas*, em lugar de pluralidade de seres ou objetos. O presente trabalho pretende apenas apontar algumas pistas dessa investigação que será realizada em conjunto com professores Kaingáng em formação, no Rio Grande do Sul.

OBSERVANDO OS FATOS

Comparem-se os seguintes dados:³

1. Kófa t̃y **jun** huri.
velho+Nom. chegar(sg.) já
O velho já chegou.

¹ Aqui estou empregando “concordância” no sentido clássico que a entende como o processo pelo qual duas ou mais palavras ou sintagmas são flexionados do mesmo modo (ainda que não necessariamente pelas mesmas formas) em relação a uma determinada categoria sintática. Ela distingue-se da noção clássica de “regência”, mas em sentido amplo a concordância implica em alguma regência ou domínio de um termo sobre outro (há um termo que deve *concordar com* outro termo da oração).

² Mesmo uma abordagem tradicional da noção de “concordância” sempre reconheceu essa dupla possibilidade. Lyons (1979:251), resenhando aquele tipo de abordagem, recorda que “*em muitas línguas, o verbo deve concordar ou com o sujeito ou com o objeto [ou com o predicativo] ou com ambos, em gênero, número e pessoa*”.

³ Utilizo, nesse trabalho, a ortografia corrente entre os Kaingáng, à exceção de ‘x’, que introduzo no lugar do ortográfico ‘s’, representando a fricativa alveo-palatal [ʃ]. As formas ‘é’ e ‘ó’ representam as vogais abertas [e] e [ɔ], respectivamente, enquanto ‘á’ representa uma vogal central média [ə]. A série das consoantes soantes descontínuas (nasais) – a saber: [m , n , ɲ , ŋ] – é representada no alfabeto Kaingáng por ‘m’, ‘n’, ‘nh’, ‘g’. Quando integra sílaba com vogal não-nasal, qualquer elemento dessa série ganha contorno desnasalizado, como por exemplo: m + i = [mbi], i + m = [ibm]. Nos exemplos, a forma verbal será destacada sempre em negrito. Por conveniência, indico formas verbais como *sg.* (singular) e *pl.* (plural), mas a noção de plural expressa no verbo é discutida adiante, no texto.

2. Kófa ag tỹ **junjun** huri.
velho+masc.pl.+Nom. chegar(pl.) já
Os velhos já chegaram.
3. Kófa fi tag inh **rán** Kiki ki.
velho+fem.sg.+Nom. 1ªp.sg. marcar(sg.) Kiki+Loc
A velha me pintou no Kiki.
4. Kófa fi tag Kamẽ ag **ránrán** Kiki ki.
velho+fem.sg.+Nom. Kamẽ+masc.pl. marcar(pl.) Kiki+Loc
A velha pintou os Kamé no Kiki.

Registre-se, inicialmente, que em outro lugar já apresentei uma discussão inicial sobre ergatividade no Kaingáng⁴, na qual concluí que as partículas *tag*, *tóg*, *tỹ*, *vỹ* e *ne* são marcas de caso Nominativo (Nom.), ainda que comportem diferenças relacionadas a papel temático e modo⁵.

Sobre o sentido das orações (3) e (4), para traduzir o verbo “pintar” com o qual construí o exemplo em Português, o falante Kaingáng usou o termo apropriado em sua língua: *marcar*, isto é, pintar ou desenhar no rosto a *marca* (= *rá*) clânica da respectiva metade exógama.⁶

Finalmente, comentando, nos dados, o que diz respeito ao tema desse trabalho, verificamos:

(i) nos dados (1) e (2), com verbo intransitivo, o sujeito é singular no primeiro (*kófa*) e plural no segundo (*kófa ag*).

(ii) nos dados (3) e (4) o sujeito é o mesmo, no singular (*kófa fi*).

(iii) no dado (3) o objeto direto é singular (*inh* = 1ª pes.sing.), enquanto no dado (4) é plural (*Kamẽ ag* = *as pessoas da metade Kamẽ*).

(iv) nos dados (2) e (4), em que estão presentes argumentos no plural, as formas verbais sofreram reduplicação (em relação às formas presentes nos contrapartes exemplos ímpares).

⁴ W.R. D’Angelis (1994). **Ergatividade em Kaingáng?** Comunicação ao GT “Estudos Kaingáng”, no **I Encontro do CelSul (Círculo de Estudos Linguísticos do Sul)**. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 13 e 14 novembro 1995. 25p.

⁵ Segundo a definição de Crystal (1988:183), Nominativo é, “em línguas que exprimem relações gramaticais por meio de flexões, o termo que se refere à forma tomada por uma palavra, geralmente, um substantivo ou pronome, quando é sujeito de um verbo”. Em Lyons (1979:305) lemos que “a função mais comum do **nominativo** é marcar o sujeito da oração”. A favor do nominativo ser marcado por uma partícula, em lugar de flexão, vale registrar, como apontou Anderson (1985:165), que “*there is probably no category of inflection which is marked morphologically, as part of a word to which it is applicable, which is not also marked in some (other) language by a separate particle which does not form part of a word with the ‘relevant’ material to which the category applies. Thus case, number, tense, aspect, and so on are often reflected inflectionally, but sometimes indicated by separate particles*”. Quanto a Nominativo ser o caso marcado, ainda que não seja o mais comum nas línguas, necessariamente não se trata de raridade, e menos ainda, de impossibilidade (cf., por ex., Anderson, op.cit, p. 181 e, sobre o Grego Antigo, Andrews 1985:105).

⁶ As metades exógamas patrilineares e clânicas, na sociedade Kaingáng, se denominam Kamẽ e Kanhrukrẽ. Sobre a organização social Kaingáng, consultar Veiga 1994.

Observa-se, então, olhando para os dois primeiros dados, que no verbo intransitivo aparentemente foi realizada concordância de número com o sujeito: a forma *jun* com sujeito no singular, e com sujeito no plural, a forma reduplicada *junjun*. Por outro lado, atentando aos dois últimos exemplos, observa-se que no verbo transitivo aparentemente foi realizada concordância de número com o objeto: *rán* com objeto no singular, e *ránrán* com objeto no plural.

Comportamento semelhante também vemos nos dados abaixo, sendo os dois primeiros com verbo intransitivo e o último com verbo transitivo. Note-se que, no caso do verbo *ter* (= *morrer*), o plural possui uma forma própria, em lugar de se aplicar a reduplicação:

6. Kasor vỹ **ter**.
cachorro+Nom. morrer(sg.)
O cachorro morreu.
7. Kasor ag vỹ **kãgter**.
cachorro+masc.pl.+Nom. morrer(pl.)
Os cachorros morreram.
8. Topẽ tóg pépo 'e **hynhan**.
Deus+Nom. sapo+muito fazer(pl.)
*Deus fez muitas rãs*⁷.

A noção de concordância, porém, começa a desfazer-se quando atentamos para dados como os seguintes:

9. Wãsỹ ixóg⁸ no **hynhan** tĩ.
antigamente 1^ap.sg+Nom. flecha fazer(pl.) Hab.
Antigamente eu fazia flechas.
10. Ka **kym** ixóg.
pau cortar(sg.) 1^ap.sg+Nom.
Eu cortei o pau.
11. Ka **kykym** ixóg.
pau cortar(pl.) 1^ap.sg+Nom.
Eu cortei os paus.

⁷ O exemplo, criado por um professor indígena, vem de um contexto em que discutíamos a adequação de certas traduções feitas pelo Summer Institute, para o quê tomamos frases do livro **Topẽ tỹ nèn kar han ve tó. Livro de leitura na língua Kaingáng** (São Leopoldo: Ed. Sinodal, 1971). Como se sabe, a literatura “produzida” pelo Summer nas línguas indígenas com que trabalha constitui-se, em sua grande maioria, de traduções de textos religiosos (nomeadamente o Novo Testamento), sob alegação de serem publicações “educacionais bilíngües” para incentivar a leitura. A tradução de *pépo* (*sapo*) por *rã* era parte do original. O verbo *fazer*, em sua forma ‘singular’ é *han*.

⁸ Forma contrata, lexicalizada, da combinação *inh* (1^a pes.sing.) + *tóg* (marca de Nominativo).

12. Kófa vỹ vāfy **hynhan** tĩ.
velho+Nom. trançado⁹ fazer(pl.) Hab.
O velho faz balaíos.
13. Kófa ag vỹ vāfy **hynhan** tĩ.
velho+masc.pl.+Nom. trançado fazer(pl.) Hab.
Os velhos fazem balaíos.
14. Kófa ag tóg vāfy **han** ja nĩ.
velho+masc.pl.+Nom. trançado fazer(pl.) Asp1.Asp2.¹⁰
Os velhos fizeram o balaío.

No dado (9) vemos que a palavra *no* não aparece marcada ou seguida de qualquer indicação de número plural, mas é traduzida por *flechas*, no plural. A única marca de “pluralidade” no dado (9) é a reduplicação do verbo *han* (*fazer*).

A comparação entre os dados (10) e (11) mostra que não há, necessariamente, marca de plural no SN-Objeto (*ka*), enquanto o verbo pode ser reduplicado – em (11), o que indica a “ação plural”.

Nos dados (12) e (13), por sua vez, vemos alternar-se o SN-Sujeito entre o singular (*kófa*) e o plural (*kófá ag*), mas em ambos os casos o verbo apresenta a forma reduplicada (*hynhan*), indicando “ação plural”, conforme registra a tradução ao Português¹¹. A comparação entre (13) e (14) revela um SN-Sujeito com a mesma forma plural (*kófa ag*) e a comparação entre os três exemplos, (12) a (14), mostra que nos três casos a forma do objeto direto é singular. Ainda assim, temos a forma reduplicada do verbo (*hynhan*) apenas nos dados (12) e (13), em cuja tradução o objeto direto aparece no plural (*balaíos*), enquanto a forma simples do verbo (*han*) aparece em (14), onde a tradução apresenta o objeto direto no singular (*balaío*).

Podemos acrescentar ainda os dados abaixo, mostrando que o verbo indicando ação múltipla ou repetida pode dispensar a marca de plural mesmo no SN-Sujeito¹²:

15. Kukrũ tỹ **góv**.
panela+Nom. quebrar(sg.)
A panela se quebrou.

⁹ O termo *vāfy* pode ser usado como verbo (*trançar taquara*) ou como nome: *trançado de taquara* ou *artesanato em taquara*.

¹⁰ Aspecto 1, *ja*, indica ação acabada, como um *Perfectivo*. Aspecto 2, *nĩ*, indica “posição sentada” ou *Estável, Estado Permanente*.

¹¹ De fato, os exemplos (10) a (14) foram pedidos em Português a vários falantes Kaingáng de Inhaçorá (RS), que então os traduziram para sua língua.

¹² Apesar de exemplos como abaixo (i e ii), não estou seguro que os termos designando seres animados possam dispensar a marca de plural quando é o caso. A não ser que *gĩr* (*criança*) possa ser usado tanto para um indivíduo como para um grupo, diferente de *kóxin* (*filho*, sing.) e *krẽ* (*filhos, descendência*, plural). Os exemplos são: (i) *A criança chorou* = *Gir tỹ fỹ*; (ii) *As crianças choraram* = *Gir tỹ kigfỹ*.

16. Kukrũ tỹ **gógóv.**
panela+Nom. quebrar(pl.)
As panelas se quebraram.

Com esses dados – e tantos outros dados similares – proponho as seguintes conclusões preliminares:

17. a) na língua Kaingáng não existe concordância de número entre o verbo e seus argumentos.
b) a língua Kaingáng exprime *ação plural, múltipla ou repetitiva* no verbo, seja por reduplicação, seja por alternância lexical.
c) a expressão da *ação plural, múltipla ou repetitiva* no verbo pode tornar redundante e, portanto, levar a omitir a marca plural tanto no SN-Sujeito como no Objeto.
d) pode haver co-ocorrência da expressão do plural em um SN-Sujeito ou Objeto com a expressão de *ação plural, múltipla ou repetitiva* no verbo.

Tendo assumido que é o verbo que tem, com suas possíveis alternâncias, a função e a possibilidade de registrar e revelar uma “ação plural, múltipla ou repetitiva”, sem que isso signifique ou corresponda a “concordância” com outro termo da oração, é interessante compreender um pouco mais dessas possibilidades e o que efetivamente elas podem representar. Para isso, acrescentam-se alguns dados:

18. Inh mỹ fi tóg pého **nĩm.**
1ªp.sg.+Benef. 3ªfem.sg.+Nom. abóbora dar(sg.)
Ela deu a abóbora para mim.
19. Inh mỹ fi tóg pého **vin.**
1ªp.sg.+Benef. 3ªfem.sg.+Nom. abóbora dar(pl.)
Ela deu as abóboras para mim.
20. Inh mỹ fag tóg pého pir **nĩm.**
1ªp.sg.+Benef. 3ªfem.pl.+Nom. abóbora um/a dar(sg.)
Elas deram uma (única) abóbora para mim.
21. Inh mỹ fag tóg pého **vin.**
1ªp.sg.+Benef. 3ªfem.pl.+Nom. abóbora dar(pl.)
Elas deram abóboras para mim.
22. Êg mỹ fi tóg pého **nĩm.**
1ªp.pl.+Benef. 3ªfem.sg.+Nom. abóbora dar(sg.)
Ela deu a abóbora para nós.

23. **Jân** fi tóg huri.¹³
comer¹⁴ 3^afem.sg.+Nom. já
Ela já almoçou.

24. **Jân** fag tóg huri.
comer 3^afem.pl.+Nom. já
Elas já almoçaram.

Se observamos os diferentes sentidos atribuídos a (18) e (19), vemos que a ação que se repete (sem que necessariamente se especifique o tempo da repetição) é registrada pela mudança no verbo: há uma forma lexical (uma raiz verbal) para *dar* como ação única e singular, que é *nim*, e uma forma lexical para o verbo *dar* como ação repetida: *vin*. Isso se confirma no dado (20), em que fiz questão de esclarecer aos falantes o sentido da frase que desejava ver construída, a saber, que várias pessoas haviam se reunido e presenteado alguém (1^a pes.) com uma única abóbora¹⁵. O resultado é que o verbo, em (20), aparece na forma da ação singular: *nĩm*. A mesma compreensão se confirma por (21), em que os falantes entendem que, se várias pessoas fizeram um gesto (dar abóbora) esse gesto se repetiu várias vezes, ainda que por agentes diferentes. Nesse caso, o verbo assume a forma da ação repetida: *vin*.

O dado (22) mostra que a condição plural do Benefactivo também não pede ou implica concordância no verbo: ainda que o Benefactivo seja um grupo ou vários indivíduos, a ação única pede o verbo na forma da ação singular: *nĩm*.

Os dados (23) e (24) mostram outra forma de ação única ou singular: no primeiro caso não se tem dúvidas, uma vez que se trata de **uma pessoa** (do sexo feminino) ter *almoçado*. A questão que se coloca é quanto ao dado (24): porque o verbo *jên* não recebe, nesse caso, uma forma que indique ação múltipla? Duas explicações parecem possíveis, e mereceriam maior investigação: (i) pronomes no plural são tomados como indicando um coletivo, e não uma soma de individualidades; (ii) verbos que expressam ações não-contáveis não tomariam uma forma plural ou múltipla.

Na primeira hipótese, os falantes tomam o pronome “*elas*” como referindo-se a um grupo com certa unidade (as mães, as irmãs que chegaram, as alunas, etc.), de modo que a ação expressa no verbo refere-se a um episódio ou ação que diz respeito a esse conjunto, essa unidade maior, o que a torna uma ação singular.

¹³ As orações 23 e 24 solicitei a 4 pessoas diferentes no Inhacorá (RS), em momentos diferentes, estando sozinho com o falante em cada vez, e todos sempre deram a mesma forma em Kaingáng, sem variar qualquer palavra ou a ordem das palavras.

¹⁴ O verbo *jê* significa “*fazer refeição*”, “*alimentar-se*”. Na pronúncia de Inhacorá, “*alimentar-se*” é *jân*, homófono de *jân* com sentido de “*rasgar*”.

¹⁵ Só mais tarde compreendi a importância do esclarecimento, pedido por eles, uma vez que da perspectiva da organização social e práticas culturais de seu grupo, tais ações coletivas não são comuns: ainda que a comunidade funcione como um *locus* de práticas de reciprocidade (o que garante ao conjunto um sentido de coletividade), as roças são de quem as planta, e cada mulher pode oferecer o que é da sua roça, usar dos frutos dela como meio de partilha e retribuição. A confirmação está em (21): quando eu pedia aos falantes, usando o Português regional, que me dessem o correspondente, em Kaingáng, a “*Elas deru abóbora prá mim*”, eles não titubeavam em interpretar o enunciado como uma afirmação de eu ter recebido abóboras (várias) de várias presenteadoras.

Na segunda hipótese, ações como “*alimentar-se*”, por não serem quantificáveis, não teriam a possibilidade de ganhar uma forma plural ou múltipla. Contra essa hipótese está, obviamente, o fato de que é possível contar quantas pessoas se alimentaram em determinado momento ou situação. No entanto, essa informação não estava disponível aos falantes em um enunciado elicitado para fins de pesquisa, como o que lhes foi apresentado, sem contexto ou apoio em situação real. Dessa forma, **naquele contexto** da eliciação, “*alimentar-se*” seria um ato não quantificável. A favor dessa hipótese auxiliar (da falta de contexto), contam-se dados como (25) e (26), abaixo, que apresentam uma ação que seria aparentemente não quantificável (*brotar*, via de regra, só acontece uma vez com cada vegetal), mas mesmo assim foi expressa em forma de ação múltipla:

- | | |
|---|--|
| <p>25. Fágfy t̃y mur.
 pinhão+Nom. brotar(sg.)
 <i>O pinhão já brotou.</i></p> | <p>26. Fágfy t̃y munmur.
 pinhão+Nom. brotar(pl.)
 <i>Os pinhões já brotaram.</i></p> |
|---|--|

Nesses dois exemplos, o SN-Sujeito permanece na forma singular. É apenas a forma do verbo em (26) que, ao expressar ações múltiplas, revela o caráter múltiplo do Sujeito¹⁶.

À diferença dos pronomes, quando o Sujeito é um item lexical, o plural não seria visto como coletivo, mas como reunião de individualidades. Vejam-se os dados (27) e (28):

27. Kófa pi gojfa **kron** t̃i.
 velho+Neg. cachaça beber(sg.) Hab.
O velho não bebe cachaça.
28. Kófa ag pi gojfa **kronkron** t̃i.
 velho+masc.pl.+Neg. cachaça beber(pl.) Hab.
Os velhos não bebem cachaça.

Vale notar, porém, que nos dados (27) e (28) a ação expressa no verbo depende de decisões que são individuais, de cada um dos envolvidos. O mesmo acontece em (29) e (30), cujo verbo expressa uma ação que é experienciada individualmente, por cada pessoa:

29. Kófa ṽy **vēnhpéti**.
 velho+Nom. sonhar
O velho sonhou.

¹⁶ Os exemplos (25) e (26) são também semelhantes aos dados (15) e (16), no que respeita à invariabilidade do SN-Sujeito.

30. Kófa ag vỹ **vēnhpétigti** ja nĩ.
 velho+masc.pl.+Nom. sonhar Asp1.Asp2.¹⁷
Os velhos sonharam.

CONCLUSÃO

Os dados e considerações acima nos levam a concluir que: ações que são ou podem ser coletivas, não pedem alteração na forma do verbo; enquanto ações que são repetidas (ou porque são feitas por vários indivíduos ou porque são gestos que um indivíduo pratica repetidamente) exigem do verbo uma forma própria, distinta da forma que refere uma ação única. Há mesmo verbos cuja raiz é já uma reduplicação, dado o caráter de ato ou gesto repetitivo que seu conteúdo denota, como por exemplo: *socar* = *tynyn*, *picar* = *jágjá*, *ferver* = *vānvān*, *tremar* = *junjun*, *coçar* = *krykry*, etc.

Entretanto, é interessante observar que a noção de multiplicidade, expressa por reduplicação, pode encontrar-se também em ítems lexicais que são nomes, como por exemplo em:

31. a) *krynhkryj* = *caturrita*
 b) *krinkrir* = *araguai*
 c) *kēnkēr* = *maracanã*
 d) *xónxón* = *pica-pau de cabeça amarela*
 e) *kópkópke* = *relâmpago*
 f) *nãñã* = *peteca*

Os três primeiros são nomes de inspiração onomatopaica, o que significa, repetição da ação do seu “canto”. Por sua vez, *pica-paus*, *relâmpagos* e *petecas* claramente se identificam com ações repetidas.

Mais interessante é descobrir, finalmente, que a importante oposição entre *ação singular* x *múltipla ou repetida* pode ser expressa em outros termos da oração, mais precisamente, em marcas de Aspecto. Vejam-se os dados:

32. Rỹkéta *ixa*¹⁸ *kěj* han nĩ nĩ.
 ontem 1ªp.sg.+Nom. cesto fazer Asp.+Asp.
Ontem eu estava fazendo cesto.

33. *Ixa vēnhkán* nĩnĩ.
 1ªp.sg.+Nom. descansar Asp.+Asp.
Eu estou descansando.

¹⁷ Aspecto 1, *ja*, indica ação acabada, como um *Perfectivo*. Aspecto 2, *nĩ*, indica “posição sentada” ou *estável, estado permanente*.

¹⁸ Forma contrata, lexicalizada, da combinação *inh* (1ª pes.sing.) + *ta* (marca de Nominativo).

Como está dito em nota de rodapé aos dados (14) e (30), a marca de aspecto *nĩ* indica “posição sentada” ou *estável, estado permanente*¹⁹. No caso do dado (32), se o falante empregasse a forma reduplicada do verbo *fazer*, o destaque seria dado à pluralidade de cestos produzidos. No entanto, reduplicando o Aspecto, ou seja, indicando a *multiplicidade* ou *repetitividade* do *estar sentado*, enfatiza-se a **permanência** da ação, independente dos seus resultados: alguém poderia passar o dia fazendo cesto, mas não chegar a concluir nenhum, ou ocupar todo o dia para produzir apenas uma peça. Em (33) parece improvável dar ao verbo “*descansar*” um aspecto múltiplo, mas a reduplicação do Aspecto garante a noção de **permanência** naquele estado (ou seja, faz do *estar sentado* uma ação *repetida*).

A partir do que foi exposto depois das conclusões preliminares em (17), proponho uma reescritura delas, na seguinte forma das seguintes conclusões finais:

34. a) na língua Kaingáng existe expressão de número em SNs, pelo concurso de partículas pronominais (*ag* e *fag*), partículas indicando *muitos* (*'e*), *todos* (*kar*), *poucos* (*pipir*) e os próprios numerais (*régre, tēgtu...*).

b) a língua Kaingáng exprime, nos verbos, *multiplicidade ou repetição da ação* por formas lexicais próprias (muitas, construídas por reduplicação).

c) a *multiplicidade* ou *repetição da ação* pode ser expressa em nomes (sem estar relacionada a concordância) e, na oração, também pela duplicação da marca Aspectual.

d) a expressão da *multiplicidade ou repetição da ação* no verbo pode tornar redundante e, portanto, levar a omitir a marca plural tanto no sujeito como no objeto.

e) pode haver co-ocorrência da expressão de pluralidade em um SN-Sujeito ou Objeto plural, com a expressão de *multiplicidade ou repetição da ação* no verbo.

f) na língua Kaingáng não existe concordância de número entre verbo e seus argumentos.

Destaque-se a conclusão central segundo a qual o que se marca no verbo é a multiplicidade **da ação**, e não a pluralidade de Sujeitos ou Objetos (sejam eles, seres animados ou inanimados). Pluralidade é expressa de outro modo, nos próprios SN e estes, por sua vez, também podem registrar a *multiplicidade ou repetição de ações*.

Como está dito acima, na introdução, essas são pistas de investigação que se pretende propor a um grupo de professores indígenas em formação, no Rio Grande do Sul, tornando a ação investigativa parte fundamental do próprio processo de formação no qual se objetiva o ideal do professor-pesquisador.

contato com o autor: dangelis@unicamp.br

¹⁹ Como verbo principal, *nĩ* significa “sentar”. Como tal, também pode ser reduplicado, como se vê em:

Kófa ag vỹ ãprã nĩgnĩ tĩ = *Os velhos sempre estão sentados no chão.*
velho+masc.pl.+Nom. chão sentar(pl.) Hab.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON, Stephen R. (1985). Inflectional morphology. In T. Shopen (ed.), *Language Typology and syntactic description - vol. III: Grammatical categories and the lexicon*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 150-201.
- ANDREWS, Avery. (1985). The major functions of the noun phrase. In T. Shopen (ed.), *Language Typology and syntactic description - vol. I: Clause structure*. Cambridge: Cambridge University Press, p.62-154.
- CRYSTAL, David. (1988). *Dicionário de Lingüística e Fonética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. (1995). *Ergatividade em Kaingáng?* In *I ENCONTRO DO CELSUL*. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 13-14 nov.1995.
- LYONS, John. (1979). *Introdução à lingüística teórica*. Trad. R.V. Mattos e Silva e H. Pimentel. São Paulo: Cia Ed. Nacional/Edusp.
- VEIGA, Juracilda. (1994). *Organização social e cosmovisão Kaingáng: uma introdução ao parentesco, casamento e nomeação em uma sociedade Jê Meridional*. Campinas: IFCH-Unicamp. Dissertação de Mestrado.